



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Movimentos do currículo em espaços escolarizados e não escolarizados
<b>Autor</b>	AFONSO WENNEKER ROVEDA
<b>Orientador</b>	ANGELICA VIER MUNHOZ
<b>Instituição</b>	Centro Universitário Univates

A pesquisa “O currículo em espaços escolarizados e não escolarizados no Brasil e na Colômbia: diferentes relações com o aprender e o ensinar” pretende investigar as especificidades curriculares em espaços escolares e não escolares e suas relações e cruzamentos com os movimentos escolarizados e não escolarizados. Para esse propósito, utiliza a genealogia como metodologia, tomando como principal referência os trabalhos de Michel Foucault e de outros autores pós-nietzschianos como Gilles Deleuze e Roland Barthes. Entende-se a partir desses autores que a história e o entendimento sobre a verdade que a percorre, assim como os campos de conhecimento e os modos de relação com a vida, não se constituem de forma linear e progressiva, mas a partir de descontinuidades, rupturas, movimentos rizomáticos, que, por vezes, encontram lugar para afirmarem suas formas de existência. A partir dessa perspectiva, busca-se através de investigações empíricas em dois espaços escolares e dois não escolares compreender e explicitar as relações de poder presentes nesses locais e os discursos que tornam possíveis suas configurações curriculares. Sendo esta uma pesquisa que se propõe a uma tentativa genealógica, começa-se a pesquisa a partir de si mesma, problematizando quais são seus entendimentos prévios sobre aquilo que pretende investigar, a posição dos pesquisadores responsáveis e o que estes desejam a partir desse trabalho. Assim, a pesquisa traz como resultado, em seu presente momento, a problematização desses diferentes espaços e suas especificidades, possibilitando outros modos de olhar para a educação. Entre eles estão: o currículo enquanto coletivo de experiências que produzem efeitos no sujeito e não apenas como uma série de conteúdos programáticos; o espaço escolarizado como inserido nas relações de poder; o espaço não escolarizado como movimento que foge às formas legitimadas de relacionar-se com a educação promovendo quebras, torções e linhas de fuga. A pesquisa, apesar de estudar temas da Educação, não tem como objetivo definir o que é ou não uma “boa” ou “adequada” educação, mas compreender os as diferentes configurações que se efetuam nos corpos dos sujeitos, em suas diversas formas, aquilo que se gostaria de perpetuar, abandonar e experimentar.